

Virei Notícia

Ano 1 | Número 2
Outubro de 2015

Informativo dos servidores da Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

“Virei notícia”

Diego, o autor da sugestão

PÁGINA 3

O ADVOGADO DA FHEMIG

Uma parte da história
da Fhemig pela voz
de Luiz Palma | **PÁGINA 5**

GESTÃO DE PESSOAS

As chefias de quatro
unidades passarão
por avaliação | **PÁGINA 7**

CONTOS, CRÔNICAS E A SOLIDARIEDADE DE UMA PSQUIATRA

Lado B | **PÁGINA 8**

EXPEDIENTE

Jornal da FHEMIG

Presidente Jorge Raimundo Nahas
Vice-presidente Paulo Tarcísio Pinheiro da Silva
Chefe de Gabinete Jane Pinto Gomes
Diretora Assistencial Yara Cristina Neves M. B. Ribeiro
Diretora de Desenvolvimento Estratégico Andreia A. D. Torres
Diretor de Planejamento, Gestão e Finanças Fernando A. Brandão
Diretora de Gestão de Pessoas Denise Antônia de Paulo
Procurador Chefe João Viana da Costa
Auditor Seccional Alexandre Gorgulho Cunningham
Assessor de Comunicação Social Edson Fernandes Martins

COMPLEXOS ASSISTENCIAIS

- I - COMPLEXO DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA**
Hospital João XXIII (HJXXIII) – Belo Horizonte
Unidade Ortopédica João XXIII – Belo Horizonte
Hospital Maria Amélia Lins (HMAL) – Belo Horizonte
Hospital Cristiano Machado (HCM) – Sabará
Hospital Infantil João Paulo II (HJUPII) – Belo Horizonte
- II - COMPLEXO DE HOSPITAIS GERAIS**
Hospital Júlia Kubitschek (HJK) – Belo Horizonte
Hospital Regional Antônio Dias (HRAD) – Patos de Minas
Hospital Regional João Penido (HRJP) – Juiz de Fora
Hospital Geral de Barbacena Dr. José Américo (HGBJA) – Barbacena
- III - COMPLEXO DE ESPECIALIDADES**
Maternidade Odete Valadares (MOV) – Belo Horizonte
Hospital Alberto Cavalcanti (HAC) – Belo Horizonte
Hospital Eduardo de Menezes (HEM) – Belo Horizonte
- IV - COMPLEXO DE SAÚDE MENTAL**
Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB) – Barbacena
Hospital Galba Veloso (HGV) – Belo Horizonte
Centro Mineiro de Toxicomania (CMT) – Belo Horizonte
Instituto Raul Soares (IRS) – Belo Horizonte
Centro Psíquico da Adolescência e Infância (CEPAI) – Belo Horizonte
- V - COMPLEXO DE REABILITAÇÃO E CUIDADO AO IDOSO**
Casa de Saúde São Francisco de Assis (CSSFA) – Bambuí
Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI) – Betim
Casa de Saúde Santa Fé (CSSFE) – Três Corações
Casa de Saúde Padre Damião (CSPD) – Ubá

Fundação Hospitalar do Estado de Minas Gerais

Administração Central
Alameda Vereador Álvaro Celso, 100. Santa Efigênia- Belo Horizonte - MG
Tel.: (31) 3239-9506 3239-9507 | Fax.: (31) 3239 9524
www.fhemig.mg.gov.br | acs.jornalismo@fhemig.mg.gov.br
twitter.com/redefhemig | facebook.com/comunicafhemig

JORNAL DA FHEMIG

Editado pela Assessoria de Comunicação Social

Conselho Editorial

Alexandra Marques
Aline de Castro
Anni Luise Sieglitz
Cristiane da Silva Esteves Pessoa
Cynthia Maria dos Anjos Fonseca
Edson Fernandes Martins
Fernanda Moreira Pinto
Ivani Gomes Rodrigues
Magda Pinheiro Franco
Samira Ziade

Edição Edson Martins 1588/MG

Fotografia Assessoria de Comunicação Social da Fhemig

Redação Alexandra Marques - MG 09047 JP; Aline de Castro - MG 11598; Anni Luise Sieglitz - MG 13940; Fernanda Moreira Pinto - MG 13980; Samira Ziade - MG 02862 JP

Editoração Wagner Perche

Impressão Gráfica Mafali



Aconteceu na Fhemig

Palestra no Cepai

No dia 3 de setembro, no Cepai, a terapeuta ocupacional Kátia Penido Bueno fez uma palestra para os profissionais da unidade com o tema “Desenvolvimento Infantil: Contribuições de Vygotsky”. Kátia, que é mestre e doutora em educação pela UFMG, apresentou a teoria de Lev Vygotsky, um cientista bielorrusso pioneiro no conceito de que o desenvolvimento intelectual das crianças ocorre em função das interações sociais e condições de vida. Sua teoria desenvolveu conceitos especificamente orientados para a descrição e a explicação da vida psicológica das crianças.

Aniversário das unidades

No mês de setembro, a Fhemig festejou o aniversário de seis das suas 20 unidades hospitalares. O Instituto Raul Soares, do Complexo de Saúde Mental, completou, no dia 7 de setembro, 93 anos; o Hospital Júlia Kubitschek chegou aos 55 anos no dia 10; o Hospital Alberto Cavalcanti, do Complexo de Especialidades, 79 anos, no dia 12; o Hospital Cristiano Machado, do Complexo de Urgência e Emergência, 71 anos, no dia 19; o Regional de Barbacena, do Complexo de Hospitais Gerais, 10 anos no dia 20; e o Hospital Maria Amélia Lins, do Complexo de Urgência e Emergência, 68 anos, no dia 27.

Ações educativas para servidores no HRB-JA

Durante o mês de setembro, o Hospital Regional de Barbacena Dr. José Américo (HRB-JA) promoveu dois treinamentos destinados aos servidores da área assistencial: um sobre tratamento de lesões e controle de infecção hospitalar e outro que abordou noções básicas de instrumentação cirúrgica.

Exposição de arte no IRS

Do dia 30 de setembro a 7 de outubro, o Instituto Raul Soares recebeu a exposição “Noturnas e Diurnas”, com fotos dos artistas Bruno Damasceno de Faria e Roberta Gonçalves. As imagens retrataram espaços internos e externos do hospital. As obras ficaram expostas no auditório Fernando Velloso.

Processo seletivo simplificado

Neste mês, a Fhemig abriu inscrições para cadastramento de currículos visando contratações de enfermeiros e técnicos em enfermagem. Mais de quatro mil se inscreveram. Destes, 150 estão sendo selecionados para contratação imediata para trabalharem em Belo Horizonte, Betim, Bambuí, Juiz de Fora, Patos de Minas e Sabará. Também está sendo feito um cadastro de reserva.

Padrão Ouro

Durante o II Fórum de Cooperação Internacional de Bancos de Leite Humano e Seminário Nacional de Aleitamento Materno, realizados entre os dias 21 e 25 de setembro, o Banco de Leite Humano (BLH) da Maternidade Odete Valadares (MOV) foi credenciado como Padrão Ouro pela excelência do seu desempenho no ano de 2015. Há três anos, o Banco de Leite, referência nacional, Instituto Fernandes Figueira/FIOCRUZ, com o patrocínio da Coordenação Geral de Saúde da Criança e Aleitamento Materno do Ministério da Saúde, certifica os bancos de leite humano pelo desempenho de suas atividades durante o ano.

A pessoa por trás do nome

*Servidor do Hospital Regional Antônio Dias
enviou a sugestão vencedora para o novo nome do jornal*

*Uma conversa cotidiana
entre Diego e um colega,
deu origem ao nome do jornal.*



Diego Gil Correia Dutra tem 25 anos, é formado em administração de empresas e trabalha há mais de dois anos como auxiliar administrativo no Arquivo do Hospital Regional Antônio Dias (HRAD), em Patos de Minas. Há alguns meses, em uma conversa no refeitório da unidade, um colega o indagou se estava por dentro de um determinado acontecimento, que havia “virado notícia”, já que muitas pessoas estavam comentando. “Depois dessa conversa, alguns dias se passaram e pensei que a expressão ‘virou notícia’ poderia ser um bom nome para o jornal. Resolvi enviar a sugestão, mas sem expectativas”, conta Diego.

O nome indicado pelo servidor do HRAD foi o escolhido em meio a 300 sugestões vindas de diversas unidades da Fhemig. “Fiquei muito surpreso e feliz quando recebi o jornal e vi que a minha sugestão havia sido a vencedora. Foi a primeira vez que venci um concurso na vida. Agora quem virou notícia fui eu”, diz.

Dia a dia

Diego lida, diariamente, com prontuários dos pacientes do HRAD. “Disponibilizo prontuários para demandas internas e externas, além de manter devidamente organizada toda a documentação do Arquivo do hospital”, afirma. Além das suas atribuições diárias, Diego também gosta de contribuir com outras atividades no hospital. “Este ano participei da organização dos eventos de comemoração do aniversário do HRAD. Fiquei responsável pelo som e exibição de vídeos. Foi muito bacana”, conta.

Foi no HRAD que Diego conheceu a noiva, Darlene, que trabalha no hospital como recepcionista. Eles estão juntos há 2 anos e pretendem se casar no ano que vem. Na vida pessoal, Diego se considera caseiro. “Nos finais de semana, gosto de estar com a família e com minha noiva, jogar futebol, assistir a um filme ou ir para a casa da minha avó, em São Gonçalo do Abaeté”, diz.

Parceiros na emergência

Não existe atendimento sem médicos e enfermeiros. Mas, nos bastidores desses atendimentos, diversos outros profissionais cumprem com excelência suas obrigações. E não existe atendimento sem o auxílio do técnico ou auxiliar de enfermagem. Eles lidam diretamente com os pacientes, prestam todos os cuidados, apoiam efetivamente no rápido atendimento, e são fundamentais para o sucesso do tratamento.

A técnica de enfermagem Cleni Aparecida Caetano tem 30 anos de Fhemig e, atualmente, trabalha na sala de politraumatizados, prestando assistência de enfermagem aos pacientes críticos, transportando-os para exames de imagem, administrando medicação de acordo com a prescrição médica, entre outros. “Se não presto a assistência adequada, prejudico todo o atendimento e tratamento do paciente. Somos uma equipe, atuamos em conjunto para dar o melhor dentro das condições oferecidas pela instituição”, ressalta.

Técnicos da imagem

Técnicos de Radiologia (raio X, tomografias e ultrassom) também são fundamentais. Esses exames são cruciais no atendimento de um paciente grave, e são realizados imediatamente. Dependendo do resultado imediato, vidas são salvas.

Mariza Dalva de Souza Quintão, técnica em radiologia, tem um ano de HPS e opera o raio X convencional e do leito. “Meu trabalho é muito importante. Estou ajudando as pessoas. Gosto muito do que realizo. Faço com muito amor. O paciente quer ser bem atendido e eu quero oferecer o melhor tratamento possível. Tenho orgulho do que faço”.

Exames de sangue também são fundamentais para os pacientes. Não existem máquinas que coletam o sangue, são os técnicos de laboratório que, com rapidez e eficiência, fornecem resultados extremamente confiáveis. O Laboratório de Patologia Clínica atua como suporte à assistência, tendo sempre como foco o atendimento de urgência e emergência.

Dispensação eficiente

Os funcionários da Farmácia são indispensáveis. Cada paciente tem que ser identificado, doses calculadas e organizadas, horários adequados, dispensação eficiente, controle de validade, controle de estoque e diversas outras atividades fundamentais para o tratamento do paciente.

A turma da limpeza mantém tudo pronto e limpo para que o atendimento não pare.

“O paciente é um doente que necessita de atenção e cuidados. A demanda é grande. Dentre os hospitais que trabalhei, inclusive particulares, aqui é o melhor. Gosto muito do João e do que faço. Tenho 37 anos de trabalho e 54 anos de idade”.

*Cleni Aparecida Caetano
Técnica de enfermagem*

Estão sempre a postos a qualquer hora. A equipe da nutrição também é indispensável. Alimentam os pacientes e os funcionários.

Os coordenadores de plantão e seus secretários sabem tudo que acontece no hospital, o tempo todo. Sem o auxílio dos secretários, os coordenadores estariam perdidos, eles são o braço direito e, muitas vezes, o esquerdo também.

A unidade de Apoio ao Paciente também é muito importante. Resolve tudo para auxiliar familiares, pacientes, médicos e hospital.

“Somos muitos. Somos assim. Equipe completa. Eficiente. E pergunta se alguém reclama por ajudar a salvar vidas”, ressaltou o coordenador de Emergência e Urgência do Hospital João XXIII, Romulo Andrade Souki.





O Advogado da Fhemig

A construção de uma carreira na Fundação

Várias aposentadorias, e muitos jovens começando uma nova carreira - esta é a atual realidade da Fhemig, que experimenta uma fase de transição em que pessoas que viram a fundação nascer estão dando lugar a novos profissionais. “Nós vamos vendo rostos diferentes pelos corredores e percebemos que aqueles que entraram junto com você estão saindo. E aí pensamos: está chegando a minha vez”, conta o advogado Luiz Augusto Palma, que dedicou mais de 40 anos a Fhemig, antes mesmo de ela ter esta denominação, e irá se aposentar em janeiro. “Quem está aqui há mais tempo tem uma ligação muito forte com a instituição”, completa.

O início

Luiz Palma iniciou sua carreira como *office boy* no começo dos anos 70, na antiga Fundação Estadual de Assistência Psiquiátrica (Feap), formada pelos hospitais psiquiátricos que hoje compõem o complexo de saúde mental da Fhemig. O servidor atuou até 1977 no antigo Hospital de Neuropsiquiatria Infantil (HNPI) - hoje Cepai -, e já trabalhava como auxiliar administrativo quando houve a fusão da Feap com a Fundação Estadual de Assistência à Lepra (Feal) e a Fundação Estadual de Assistência Médica e Urgência (Feamur), que deu origem à Fundação Hospitalar.

Na época, a reforma psiquiátrica (que buscava um modelo assistencial que garantisse cidadania e respeito ao portador de saúde mental) era plenamente discutida, e a Fhemig, recém-inaugurada, se envolveu na causa e foi protagonista do processo de desospitalização no Estado. Para estimular debates sobre o assunto em suas unidades, todos os servidores da Fhemig puderam assistir nos cinemas ao filme “Um Estranho no Ninho”, que questiona o tratamento ao qual o paciente psiquiátrico era submetido. “Podemos fazer comparações com o que acontecia nos hospitais da Fundação e analisamos o que poderia ser melhorado. Foi muito interessante”, relembra o advogado.

Relacionamentos

Um pouco antes de se tornar advogado, no fim dos anos 80, Luiz passou a trabalhar na Assessoria Jurídica da Fhemig (futura Procuradoria), onde posteriormente se tornou coordenador da área contenciosa. Em razão disso, durante seus anos de Fundação, viajou muito para a realização de audiências. “O relacionamento com os diretores era muito bom, porque tínhamos muito contato direto, o que diminuiu um pouco com a chegada da internet”, explica.

A Fhemig também foi o local onde Luiz, em 1997, conheceu sua esposa, Rita de Cássia, que trabalhava na Gerência de Pessoal. Casaram-se em 2001.

Saudade

Com a aposentadoria se aproximando, Luiz, que pretende continuar advogando, já sabe do que sentirá mais falta: do convívio diário com os colegas, de exercer a advocacia pública, das viagens para realizar audiências. “Tive a oportunidade de presenciar todas as administrações e conhecer todos os presidentes da Fhemig, cada um com sua peculiaridade, mas sempre buscando o melhor. Torço muito pela instituição e para que ela se desenvolva cada vez mais”, afirma Luiz Palma.





Solidariedade

Unidos para ajudar Viviane

A servidora Viviane Silva enfrentou momentos difíceis durante a gestação. E seus colegas da MOV deram um exemplo de união e solidariedade

Na manhã do dia 19 de junho, a técnica em informática da Maternidade Odete Valadares (MOV), Viviane Rodrigues Silva - na ocasião, grávida de seis meses - sentiu a visão do olho esquerdo ficar turva. Há 20 dias já vinha sofrendo com crises de dor de cabeça que não cessavam. Após o primeiro atendimento na MOV, foi encaminhada para uma interconsulta com neurologista no Hospital João XXIII (HJXXIII). Nesse dia, a via-crúcis pela qual Viviane passaria até o nascimento de seu filho, Davi, estava apenas começando.

Viviane ficou internada por cinco dias no HJXXIII e por mais 45 no Hospital Governador Israel Pinheiro. O diagnóstico foi de trombofilia causada por uma mutação do gene da protrombina e déficit de proteína S, responsável por controlar o processo de coagulação do sangue. O quadro de trombose nos olhos causou perda da visão do olho esquerdo e comprometimento do direito. “Não me desespero, pois tudo na vida tem um propósito. Procuro aceitar o que me aconteceu”, diz.

Mobilização

Viviane é considerada pelos colegas de trabalho uma pessoa extremamente comunicativa, alegre e prestativa. “A maternidade

inteira a conhece. É alguém sempre muito disponível e colaborativa”, afirma a gerente assistencial da MOV, Iara Chaves. Por isso, não demorou muito para que grande parte dos servidores se solidarizasse com a situação dela. “Qualquer coisa que precisasse, o pessoal corria atrás para me ajudar. Eles foram fundamentais nesse momento”, revela a técnica em informática.

Toda essa movimentação em prol de Viviane teve seu ápice no dia 14 de agosto, quando os servidores da MOV promoveram um chá de bebê para ajudá-la com o enxoval da criança. “Foi um momento de muita felicidade. Ganhei tudo: carrinho de bebê, roupinhas e muitas fraldas”, diz.

Para as auxiliares administrativas da MOV, Deniset de Carvalho e Débora Reis - amigas de Viviane - toda essa mobilização foi mais que merecida. “Ela é uma pessoa guerreira e batalhadora. Não havia ninguém que não quisesse se envolver com a causa”, afirma Deniset.

Dificuldades

Apesar das manifestações de carinho, mais percalços estavam por vir. Viviane voltou a sentir fortes dores na cabeça e no olho esquerdo. Foi diagnosticada com glaucoma, que apareceu em decorrência da trombose. Teve que passar por uma cirurgia ocular no final de agosto e permaneceu internada até o dia 21 de setembro. Nesse meio tempo, Davi nasceu saudável.

Após o nascimento da criança, ainda passou por complicações na recuperação da cesárea, causadas pelo quadro de trombofilia. Hoje, já em casa, Viviane realiza acompanhamento médico criterioso. “Depois de tudo que passei, a lição que fica é de que precisamos uns dos outros. Independentemente do problema, um sorriso no rosto é tudo. Ninguém nunca me viu de cara amarrada e, quando precisei, todos estavam de braços abertos”, conclui.





Vai começar a Avaliação de Desempenho das Chefias

As unidades da Fhemig em que o desempenho das chefias será avaliado foram definidas, no início do ano, para desdobramento deste processo. Passarão pela Avaliação de Desempenho de Gestores Públicos (ADGP) os gestores da Administração Central, Centro Mineiro de Toxicomania, Hospital Galba Veloso e Instituto Raul Soares. Os nomes e funções dos gestores dessas unidades foram publicados na Portaria 1069, em 29 de maio de 2015, no “Minas Gerais”.

A ADGP é uma modalidade diferenciada de Avaliação de Desempenho voltada ao servidor que atua como gestor público. Essa avaliação tem como objetivo aprimorar a atuação do gestor, por meio do desenvolvimento das competências gerenciais.

Serão avaliados os servidores públicos com função gerencial e os ocupantes de cargos de direção ou chefia integrantes do quadro geral, efetivos e de recrutamento amplo.

Este ano, o método entra em nova fase, em que as equipes avaliam os gestores de todos os níveis, em quatro unidades definidas para o início da ampliação da ADGP: nas outras unidades, apenas os diretores, por enquanto, serão avaliados, de acordo com os critérios estabelecidos pela legislação da ADGP.

Há uma previsão de ampliação desse processo para todos os servidores públicos que exercem função gerencial (diretores, gerentes, chefias de serviço) nos próximos anos.

Desde que foi implantada, em 2010, a ADGP vinha sendo realizada somente para os servidores ocupantes de cargos de gestão superior da Administração Central e unidades assistenciais (presidente, vice-presidente, procurador-chefe e auditor-chefe, assessor de comunicação social e os diretores da ADC e das unidades assistenciais).

De acordo com a coordenadora de Avaliação e Acompanhamento Funcional, Maria da Conceição Campos, em 2016, o método de avaliação será ampliado para outras unidades até atingir a totalidade da Fhemig. Conceição Campos acredita que, até 2017, todos os gestores da Fundação passem a ser avaliados por meio da ADGP.

“Quando o gestor se apropria desse recurso, adquire um olhar mais crítico do seu trabalho, amplia a capacidade de democratizar a informação e melhorar a participação, como forma de garantir

o crescimento da equipe e envolver os profissionais no processo de trabalho da sua área”, completa Conceição.

O gerente de Planejamento e Desenvolvimento de Pessoas, Marcelo Alves, considera a ADGP uma poderosa ferramenta de avaliação do gestor sob a ótica dos membros da equipe e do gestor superior.

Para a diretora de Gestão de Pessoas (Digepe), Denise de Paulo, o método é relevante para que toda a execução do processo de trabalho seja avaliada com êxito. “Os servidores, sejam eles gestores ou técnicos, serão avaliados na perspectiva da execução do serviço e do produto final. A ADGP vem complementar o ciclo de avaliação, que começa na atuação setorial, caminha para a avaliação individual e culmina na avaliação do gestor”, pondera. Denise destaca que a metodologia permite que a instituição também seja indiretamente avaliada.

METODOLOGIA

Conceição Campos ressalta ainda que, no ciclo avaliatório de 2015, os gestores serão avaliados pela chefia imediata, farão a autoavaliação e serão avaliados por membros de suas equipes. A média das três avaliações será a nota final do gestor. Essa nota tem impacto direto sobre o valor da Giefs e na progressão da carreira.

Uma psiquiatra cheia de histórias

Servidora do Hospital Galba Veloso, Maria do Rosário Rivelli tem um blog no qual publica seus contos e crônicas

As histórias de vida são a principal matéria-prima para as crônicas e contos escritos pela psiquiatra Maria do Rosário Nogueira Rivelli. Da infância e adolescência vividas nas cidades de Brás Pires e Conselheiro Lafaiete, no interior do Estado, aos plantões no Hospital Galba Veloso (HGV): tudo pode tornar-se mote para a escrita, prática que sempre esteve presente na vida de Rivelli, como é conhecida pelos colegas.

A psiquiatra considera-se uma leitora contumaz desde a infância. “Meu primeiro livro lido foi ‘Reinações de Narizinho’, de Monteiro Lobato. Em quase cinco meses li praticamente toda a sua obra. Aos 11 anos já lia grandes clássicos da literatura mundial, como ‘Os Miseráveis’, de Victor Hugo”, diz. Entre seus autores favoritos estão José de Alencar, Guimarães Rosa, Machado de Assis e Gabriel Garcia Márquez.

O hábito da leitura veio junto com o da escrita. Na infância teve vários diários e, desde então, nunca mais parou de escrever. “Em qualquer tipo de evento familiar ou festividade, era convocada a escrever algo”, conta. “No entanto, todos esses escritos foram se perdendo, pois nunca os arqueei. A ideia de começar a reunir minhas produções veio em 2014, quando uma amiga me

sugeriu iniciar um blog com os textos escritos nos intervalos dos plantões do Galba Veloso”, afirma.

E assim nasceu o blog Contos de Rivelli. As crônicas e contos abordam, entre diversas temáticas, a vida em família, reflexões diárias, casos do dia a dia como plantonista psiquiátrica e histórias da infância vivida com algumas dificuldades, devido à família numerosa, mas também com momentos de muita alegria, ao lado de um pai músico e das crianças da vizinhança.

Das lembranças da infância, predominam as da rua em que viveu dos 6 aos 15 anos, em Conselheiro Lafaiete, que, devido à atividade de mineração, era habitada predominantemente por famílias de trabalhadores negros. Por conta desse convívio, Rivelli cultiva um fascínio por tradições da cultura africana, como o congado e a festa de Nossa Senhora do Rosário, padroeira de Brás Pires, cidade natal da médica.

Rivelli está há mais de 30 anos na Fhemig. Formada em Medicina pela Universidade Federal de Juiz de Fora, foi acadêmica bolsista no Centro Hospitalar Psiquiátrico de Barbacena (CHPB), residente no Instituto Raul Soares (IRS) - em Belo Horizonte. Trabalhou, ainda, por 19 anos na Casa de Saúde Santa Izabel (CSSI), em Betim, e está há 12 anos como plantonista da urgência do HGV. A médica tem três filhos e vai ser avó do Eduardo ao final deste ano, para quem já está escrevendo cartas. Seu grande sonho é reunir todos os seus textos em um livro.

Acesse o blog da Rivelli. O endereço é www.contosderivelli.blogspot.com.br

Maria do Rosário Rivelli está há mais de 30 anos na Fhemig e, desde 2014, mantém o blog ‘Contos de Rivelli’

FHEMIG
FUNDAÇÃO HOSPITALAR DO
ESTADO DE MINAS GERAIS

SUS  Sistema
Único de Saúde

 **MINAS GERAIS**
GOVERNO DE TODOS

**Mala Direta
Básica**
9912266736/2010-DR/MG
FHEMIG
 **Correios**